**ESCOLA:**

**NOME:**

**ANO E TURMA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ NÚMERO: \_\_\_\_\_\_\_ DATA:**

**PROFESSOR(A):**

Língua Portuguesa – 9º ano – 2º bimestre

O excerto a seguir foi retirado do segundo capítulo do romance *O fazedor de velhos*, de Rodrigo Lacerda. Nele, o narrador promove a caracterização de sua família, que será fundamental para o desenvolvimento do enredo. Leia o trecho com atenção para responder às questões 1 a 5.

[...]

Eu tinha dezesseis anos e estava de viagem marcada com minha irmã para São Paulo. Era a última semana de férias, mas ainda dava tempo de visitar o nosso primo paulista e de passar uns dias na fazenda de um amigo dele. Até SP, eu e ela viajaríamos de avião, sozinhos. Depois, todos juntos, iríamos no carro dos pais do amigo do primo.

Como eu ainda não era maior de idade, precisava de uma autorização do Juizado de Menores para viajar “desacompanhado de pais ou responsáveis”. Mas eu havia tirado uma autorização dessas logo que as aulas acabaram, usando-a as férias inteiras, em outras viagens. Portanto, estava tranquilo.

Minha irmã, mais velha, se vangloriava de não precisar de autorizações. Eu morria de inveja. Primeiro porque, quando a gente é muito jovem, sempre quer crescer mais rápido. E também porque era um inferno conseguir aquelas benditas autorizações. Além de ter que tirar fotos três por quatro, o que eu odiava, também precisava convencer meu pai ou minha mãe a irem comigo ao juizado, o que eles odiavam [...]

Naquele dia, meus pais levariam a mim e a minha irmã até o aeroporto. Quando nos deixassem, seguiriam para um almoço fora, com amigos. O combinado era que, à noite, ligaríamos para dizer se havíamos chegado bem. [...]

Ele era um jovem advogado bem-sucedido, ou seja, era um homem magro, muito penteado, que até dormia de camisa social, e a quem, fora de casa, todos, todos mesmo, até os mais velhos, chamavam de dr. Luciano. Não era propriamente formal, e sempre foi divertido, mas era tão sério com ele mesmo, tão determinado a ser sempre correto, com a sua profissão, com a sua família, com as suas opiniões políticas, com a sua postura ética, que acabava impondo um respeito muito próprio em todo mundo.

[...]

Minha mãe, Alice, era bonita. E legal, embora fosse meio mandona e mais brava que meu pai. Estava sempre vigilante, para saber se eu e minha irmã tínhamos lavado as mãos antes de comer, escovado os dentes antes de dormir, colocado as lentes, os óculos, usado o aparelho, calçado a bota ortopédica, feito os deveres, ligado para algum avô, agradecido algum presente etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc. [...]

Quanto a minha irmã, àquela altura da vida, o que posso dizer é que ela, para mim, já não era a sósia do monstrengo do Fernando Pessoa. Era só quase.

Mas, voltando à história...

[...] Como já tínhamos a passagem, fomos direto para a fila de embarque. Na nossa vez, a atendente da companhia aérea, macaca velha, pediu os documentos. Minha irmã, soberana, mostrou a carteira de identidade. Eu, todo me achando, todo pimpão, entreguei a minha “Autorização de viagem para menores desacompanhados”.

A mulher deu o cartão de embarque primeiro para minha irmã. Para mim, fingiu que lamentava muito e disse, na lata, que a validade da autorização havia acabado. Dois dias antes!

[...]

Fiquei humilhado. Nada é pior do que ser tratado como uma criança aos dezesseis anos. Tive que assistir a minha irmã entrar na área de embarque, e eu ficando para trás. Ela, ao se despedir de mim, a caminho de mil programas, passeios e diversões, ainda teve a audácia de me dar um beijo na testa.

[...]

LACERDA, Rodrigo. *O fazedor de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (Fragmento).

Questão 1

No segundo parágrafo do trecho, o narrador afirma que precisava de uma autorização para viajar, já que “ainda não era maior de idade”. Nessa oração, o tempo verbal empregado revela uma informação a respeito do narrador. Explique essa afirmação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 2

Releia o primeiro período do quinto parágrafo:

“Ele era um jovem advogado bem-sucedido, ou seja, era um homem magro, muito penteado, que até dormia de camisa social, e a quem, fora de casa, todos, todos mesmo, até os mais velhos, chamavam de dr. Luciano.”

Considerando que a expressão “ou seja” indica equivalência, explique como seu emprego no trecho contribui para caracterizar o pai do narrador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 3

Acerca da caracterização feita dos familiares do narrador, assinale a alternativa correta:

a) No trecho “não era propriamente formal, mas sempre foi divertido”, o emprego do verbo *ir* na segunda oração indica que seu predicado é verbal.

b) No trecho “mas sempre foi divertido”, que caracteriza o pai do narrador, o verbo é empregado no passado para indicar que o pai deixou de ser divertido.

c) No trecho “Estava sempre vigilante”, que caracteriza a mãe do narrador, “sempre vigilante” constitui objeto direto da forma verbal *estava*.

d) No trecho “mas era tão sério com ele mesmo”, *sério* constitui o núcleo do predicado nominal, uma vez que caracteriza o sujeito, ao qual se liga por um verbo de ligação.

Questão 4

No sexto parágrafo, o narrador caracteriza sua mãe. Releia o seguinte trecho:

“[…] Estava sempre vigilante, para saber se eu e minha irmã tínhamos lavado as mãos antes de comer, escovado os dentes antes de dormir, colocado as lentes, os óculos, usado o aparelho, calçado a bota ortopédica, feito os deveres, ligado para algum avô, agradecido algum presente etc. etc. etc. etc. etc.   
etc. etc.”

A repetição de *etc.*, ao final do período, permite-nos perceber a forma como o narrador se sentia a respeito de determinada característica de sua mãe. Explique essa afirmação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 5

O parágrafo em que o narrador caracteriza sua irmã é bem mais curto que os anteriores, mas ele continua sua caracterização mais adiante, de outra forma. Diante da recusa de sua autorização para viajar sem acompanhantes, sua irmã se despede dele com um beijo na testa. Explique o que esse gesto revela sobre a relação entre os irmãos e justifique sua resposta.

O trecho a seguir foi retirado do capítulo 3 do mesmo romance. Leia-o com atenção para responder às questões 6 e 7.

[...] Criei uma turma realmente grande, o que é tudo que se pode desejar aos dezessete anos. Nela, aos poucos, foi se destacando uma antiga conhecida, que virou minha melhor amiga.

Seu nome era Ana Paula. Alguns a chamavam só de Ana, ou só de Paulinha, mas fazia séculos que eu me acostumara a chamá-la pelos dois nomes juntos, e era bem tarde para mudar isso. Estávamos no mesmo colégio desde bem pequenos. Já tínhamos sido colegas de classe outras vezes, mas nem sempre nos déramos tão bem. [...]

Minha lembrança é que, dessa vez, rapidinho fizemos uma amizade forte. Ela havia desenvolvido um senso de humor afiado. Continuou crítica, mas ficou divertida. Nos falávamos o dia inteiro [...] Um dos seus assuntos preferidos, do qual eu, como confidente preferencial, não podia escapar, era sua paixão não correspondida por um garoto de fora do colégio, mais velho, que fazia dela gato e sapato.

Enquanto o meu reencontro com a Ana Paula não me fez sentir nada mais que amizade, eu a ouvi falar do sujeito e fiquei com raiva dele. Até aí, tudo normal. Era óbvio que o cara não queria nada sério.   
Só “ficava” com ela quando não aparecia ninguém melhor.

Mas chegou um tempo em que me doeu diferente vê-la se arrastando por aquele imbecil, ou simplesmente se arrastando por um sujeito que não a tratava com o devido carinho. A partir de então,   
ouvi-la falar como se ele fosse grande coisa, e colocando-se no papel de coadjuvante da própria vida, começou a me dar raiva *dela*!

LACERDA, Rodrigo. *O fazedor de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (Fragmento).

Questão 6

Releia o seguinte período:

“[…] Continuou crítica, mas ficou divertida.”

O sentido dos verbos empregados nesse período contribui para descrever uma mudança de personalidade   
de Ana Paula. Explique de que forma isso ocorre, explicitando os papéis sintáticos exercidos pelos diferentes termos.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 7

No último parágrafo do excerto, o leitor se dá conta de que o narrador está apaixonado por Ana Paula, ainda que o próprio narrador não o tenha descoberto. Explique como isso é possível, fazendo referência ao foco narrativo empregado no romance.

O excerto a seguir foi retirado da biografia do escritor Lima Barreto escrita por Lilia Moritz Schwarcz,   
*Lima Barreto*: triste visionário. Leia-o com atenção para responder às questões 8 a 10.

Foi no dia 13 de maio de 1881 que nasceu Afonso Henriques de Lima Barreto. Nos mesmos dias e mês da abolição da escravidão no Brasil, mas exatos sete anos antes. Aí estava uma coincidência de datas que para o futuro escritor faria toda a diferença: a ideia de liberdade significava um divisor de águas não só para a história do país como para o projeto literário que Lima pretendeu realizar. Segundo ele, o fim do cativeiro e a conquista da liberdade eram troféus difíceis de guardar, sobretudo numa nação que admitiu escravos em todo seu território durante quatro longos séculos. [...]

A história de Lima faz parte dessas muitas histórias de escravidão e da luta pela liberdade plena no Brasil. Sua mãe, d. Amália, nasceu no Rio de Janeiro em 21 de abril de 1862. Teve como padrinho o médico dr. Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, que supostamente era seu pai mas jamais assumiu a relação. Era filha da escrava alforriada Geraldina Leocádia da Conceição.

[...] o autor demonstra conhecer pouco da história de sua mãe, Amália Augusta, cujo passado é sempre vinculado à “família do doutor”. Conhece menos ainda da história da avó, uma escrava doméstica que, a despeito de conseguir alforria, continuou a fazer parte do mesmo círculo doméstico de relações como “liberta da família”.

[...]

O escritor, que sempre procurou desvendar o enigma de sua origem, em 10 de fevereiro de 1908 foi até São Gonçalo visitar um amigo e deixou a seguinte anotação: “Eu, olhando aquelas casas e aqueles caminhos, lembrei-me da minha vida, dos meus avós escravos e, não sei como, lembrei-me de algumas frases ouvidas no meu âmbito familiar, que me davam vagas notícias das origens da minha avó materna, Geraldina. Era de São Gonçalo, de Cubandê, onde eram lavradores os Pereira de Carvalho, de quem era ela cria.   
Lembrando-me disso, eu olhei as árvores da estrada com mais simpatia. Eram muito novas; nenhuma delas teria visto minha avó passar a caminho da Corte, quando os seus senhores vieram estabelecer-se na cidade. [...] Quem sabe se eu não tinha parentes, quem sabe se não havia gente do meu sangue naqueles párias que passavam cheios de melancolia, passivos e indiferentes, como fragmentos de uma poderosa nau que as grandes forças da natureza desfizeram e cujos pedaços vão pelo oceano afora, sem consciência do seu destino e de sua força interior”.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Lima Barreto*: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. (Fragmento).

Questão 8

Sabendo que o escritor Lima Barreto enxergava com desconfiança os resultados da abolição da escravidão, consciente de que ela não resolvia o problema da marginalização dos negros alforriados, explique a expressão “troféus difíceis de guardar”, citada por Lilia Schwarcz no primeiro parágrafo do excerto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Questão 9

Sobre o trecho lido e as biografias em geral, assinale a alternativa correta.

a) Esse trecho demonstra que a autora da biografia adota um ponto de vista crítico ao biografado, o que pode ser percebido no trecho “o autor demonstra conhecer pouco da história de sua mãe”.

b) Percebe-se que a escrita da biografia de Lima Barreto se justifica na medida em que sua história é representativa da vida de inúmeros outros escritores brasileiros.

c) Pode-se perceber que a autora da biografia se preocupa em, além de narrar a história de vida de Lima Barreto, retratar o tempo em que ele viveu.

d) A inclusão, no trecho, de uma citação do próprio escritor não tem propósito, uma vez que a biografia é o relato de uma história de vida por um autor imparcial, o que impossibilita que seja narrada, ainda que em parte, pelo próprio biografado.

Questão 10

Releia o seguinte trecho:

“[…] Quem sabe se eu não tinha parentes, quem sabe se não havia gente do meu sangue naqueles párias que passavam cheios de melancolia, passivos e indiferentes, como fragmentos de uma poderosa nau que as grandes forças da natureza desfizeram e cujos pedaços vão pelo oceano afora, sem consciência do seu destino e de sua força interior.”

A respeito da linguagem empregada no trecho, assinale a alternativa correta.

a) O verbo *passar* é verbo de ligação, uma vez que apenas liga um sujeito, cujo referente é *parentes*, a uma característica sua, “cheios de melancolia”.

b) O verbo *passar* é verbo de ação, de forma que o predicado da oração “que passavam cheios de melancolia, passivos e indiferentes” é um predicado verbal.

c) O verbo *passar* é verbo de ação e “passivos e indiferentes” são características do sujeito, de forma que o predicado da oração “que passavam cheios de melancolia” é verbo-nominal.

d) O predicado da oração “que passavam cheios de melancolia” é verbo-nominal, de forma que “passivos e indiferentes” é predicativo do objeto.